

... E HABITOU ENTRE NÓS

SÉRIE: AMAR

CÓDIGO: 254011
 TEXTO: Jo 1, II Co 5
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 25/12/2005
 MENSAGEM 11

INTRODUÇÃO

Uma ocasião como o Natal, em alguma fase da vida muda a sua razão de ser tão especial. Quando somos pequenos temos ansiedade com a chegada do Natal, talvez pela chegada de alguns presentes ou pela oportunidade de adquirir roupas novas. Quando crescemos um pouco mais, o Natal torna-se uma oportunidade de fazer compras. É também um momento onde se apresentam refeições tradicionais e bem elaboradas para a grande família, ou seja, tios, avós, primos, etc. No entanto, o que de fato é Natal? Eu percebo através de propagandas e entrevistas que ao Natal é dado um sentido totalmente diferente do que deveria ser.

Natal significa ocasião de nascimento e, desde o século IV da nossa era, a igreja estabeleceu o dia 25 de dezembro como ocasião de celebrar o nascimento do nosso Senhor Jesus Cristo. Há discussões respeitáveis e profundas, com considerações intensas, sobre quando realmente ocorreu o nascimento de Jesus. Não pretendo neste estudo discutir essa questão. Seguindo dentro dos estudos da série Amar, minha proposta é relacionar o Natal ao amor. Nas Escrituras, encontramos que **a vinda do Jesus histórico encarna a missão que Deus propôs de alcançar o homem perdido**. Para algumas pessoas, o Natal é somente uma ocasião de confraternização. Para outras, é a chance de comprar presentes. Há anos em que coincide ainda com um feriado. Todavia, Natal está relacionado com a vinda de Jesus para alcançar o homem perdido. Ao olharmos para as Escrituras e considerarmos a vinda de Jesus, observamos que essa é uma tremenda expressão do amor de Deus por nós, com o intuito de viabilizar ao homem o aproximar-se e o relacionar-se com Deus. Vejamos, então, dois aspectos do Natal, o histórico e o existencial.

1º ASPECTO: HISTÓRICO

O primeiro aspecto refere-se à historicidade da vinda de Cristo. Afinal, o que se falou antes do Senhor Jesus ter vindo? O que foi que Ele praticou que estava dentro da vontade de Deus? Para respondermos a essas questões, analisemos o primeiro capítulo de João. Em João 1.18, lemos: *Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido*. A Palavra nos diz que ninguém jamais viu Deus. Isso ocorre, pois, enquanto nós fomos criados para viver na esfera terrestre, com um corpo, Deus é espírito. A palavra grega para espírito é a mesma para sopro e vento. A visão que as Escrituras nos trazem acerca de Deus é que por **Ele** ser um espírito, não pode ser visto. Ele existia, sem dúvida, mas ninguém foi capaz de vê-lo. Entretanto, ainda que Deus tenha existido sem que ninguém o tenha visto, no projeto de Deus houve um momento que envolveu uma manifestação divina.

O Logos

Nos versículos 1 e 3 de João 1 é dito: *1 No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. 3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito*. A palavra grega *Logos*, que foi traduzida por Palavra (ou por Verbo, em outras traduções) no versículo 1 é de difícil tradução pois não temos um conceito equivalente na língua portuguesa. Há até Bíblias que não traduzem essa palavra e a mantêm no grego. Contudo, o termo *Logos* significava expressão de comunicação. Neste versículo específico, essa palavra foi utilizada para demonstrar que Deus se expressa de uma forma que somos capazes de perceber. E o que João está dizendo é que a expressão de Deus para nós tem algumas características.

Primeiramente, no versículo 1, quando João menciona aquele que se comunicava conosco, refere-se a uma pessoa distinta, que “estava com Deus”. Portanto, se você tem em mente a imagem de um Deus eterno, soberano e poderoso, vemos aqui que a Palavra estava com Deus desde a eternidade passada. Além disso, no versículo 1 lemos que essa pessoa “era Deus”. Isto significa que, apesar de serem duas pessoas, ambas tinham a mesma natureza divina e a mesma essência. Todas as características de Deus também estão naquele que se comunicou conosco. O terceiro aspecto, destacado no versículo 3, é que todas as coisas “foram feitas por intermédio dele”. Portanto, o *Logos* foi participante ativo do toda a Criação. João nos mostra que a pessoa a quem ele chama de Palavra, ou Verbo, estava com Deus, era Deus e participou de todo o processo de criação juntamente com Deus.

João Batista

João continua sua narrativa e nos versículos 6 e 7 lemos: *Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João. 7 Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem.* Deus levantou um homem para anunciar a chegada da luz, luz esta que era o mesmo do que o *Logos*. É interessante que o profeta Isaías, 700 anos AC, e o profeta Malaquias, 400 anos AC, disseram que viria alguém que prepararia o caminho do enviado de Deus. Quando João escreve o seu Evangelho, por volta do ano 90, algumas pessoas cristãs, sabendo do conhecimento que ele tinha e de sua convivência com Jesus, pedem que ele escreva. O seu Evangelho, então, é o último a ser escrito e, ao escrevê-lo, João conta em breves palavras a longa história desse Verbo, determinando claramente que lá atrás Ele era Deus, estava com Deus e participou da criação. Além disso, menciona a chegada de um homem que prepararia a chegada do Verbo.

Encarnação

Nos versículos 9 e 10, João diz: *Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens. 10 Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele...* Agora João diz que Deus se comunicou a nós através de alguém que viria num momento histórico, seguindo a profecia do João Batista, e que se tornaria luz dos homens. Por conta disso, no versículo 14 lemos:

Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade. Jesus fez-se carne, viveu entre nós e João, como testemunha, viu a Sua glória como Unigênito do Pai. Jesus não nasceu há dois mil anos. Ele apenas encarnou-se, viabilizando a total realização da comunicação de Deus para nós. Ao longo de séculos e milênios, o homem não via a Deus. Porém, agora, através do Senhor Jesus, a comunicação mais completa foi vista, sentida e contemplada pelos homens.

Ao tratar desse assunto, Paulo diz em Filipenses 2.6-7: *... que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; 7 mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.* O Senhor Jesus poderia ter permanecido na sua condição eterna, com o Pai, porém Ele era aquele que haveria de se comunicar conosco. Para tal, como lemos no versículo acima, Ele abriu mão da posição e recursos divinos, fazendo-se carne e habitando entre nós. Jesus não nasceu há dois mil anos. Ele existiu pela eternidade, viveu com Deus pela eternidade, era Deus pela eternidade e participou de todo o processo de criação. Há dois mil anos, o que ocorreu foi a sua encarnação e manifestação, permitindo a amplitude da comunicação de Deus para conosco. Por isso Jesus é chamado de *Logos*.

Como dito no versículo 14 de João 1, aqueles que viram e conviveram com o Senhor constataram que não se tratava de uma pessoa qualquer. Em certa ocasião, Pedro está no mar com o Senhor e, quando o Senhor ordena que a tempestade se acalme, Pedro se assusta, pois até o mar e o tempo lhe obedeciam a voz. A reputação de Jesus de fazer milagres fez com que várias pessoas levassem enfermos, a maioria dos quais não tinha expectativas, e pela graça Jesus os curou. Aqueles que conviveram com Jesus, como é o caso de João, viram a manifestação da Sua glória, graça e verdade.

No final do primeiro século, um pensamento chamado gnosticismo questionava se Jesus tinha existido, de fato, tendo um corpo. Eles consideravam absurda a idéia de alguém, sendo Deus, se rebaixar a ponto de ter corpo. Os gnósticos esperavam o momento de se separarem do seu corpo material, chegando muitas vezes a retalhar seu próprio corpo. A

teoria questionada por essas pessoas é um dos alvos de João ao escrever sua carta. Por conta disso, no primeiro capítulo, por duas vezes, João menciona o fato de ter visto, apalpado e ouvido o Senhor. Por vezes, me pergunto se podemos avaliar a fé de alguém pelo teste que é apresentado no início da carta de João. Porém, esse não é um teste para as religiões contemporâneas. Ele servia apenas para os gnósticos daquele tempo.

No versículo 18 de nossa passagem de estudo, é dito: *Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido.* A pessoa de Jesus era a maior manifestação de expressão de quem era o Pai e aqueles que conviveram com Jesus puderam constatar que ele era o cumprimento das profecias, tal como a de Isaías 9.6: *Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.* Natal é ocasião de pararmos para considerar essa missão de Deus de nos alcançar, manifestar e expressar a nós o Seu amor, propósito e caráter. Natal é ocasião de nos lembrarmos que Deus enviou o Seu filho para alcançar o homem. Natal é a comemoração do nascimento de Jesus, aquele que através da Sua morte pagou nossos pecados.

2º ASPECTO: EXISTENCIAL

Crer

O aspecto existencial está fundado no que aconteceu, porém vai além do que aconteceu. Este aspecto requer de nós duas respostas, que precisam ser dadas hoje. No nosso tempo, cerca de dois mil anos após a encarnação do Deus Eterno, a primeira resposta que se requer de nós é crer. Observemos os versículos 11 e 12 de João 1: *Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. 12 Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus.* Aqueles que não o receberam, no versículo 11, é a grande parte da comunidade judaica que rejeitou a Cristo, assim como até hoje o rejeitam.. Ainda que a comunidade judaica não o tenha recebido, todos aqueles que creram na sua identidade e obra foram declarados filhos de Deus.

Sintetizando o argumento de seu livro, no capítulo 20, versículos 30 e 31, João diz: *Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos*

outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro. 31 Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome. Em todo o Novo Testamento são registrados 35 milagres, sendo que no livro de João há apenas sete. Porém, cada um desses sete milagres tem o objetivo de revelar um aspecto de Jesus e de Deus. A obra de Cristo tinha o objetivo de levar as pessoas a saberem que Jesus era o Cristo, ou seja, saberem que ele era o enviado de Deus, e que todo aquele que Nele cresse seria salvo em Seu nome.

Ainda que quase a totalidade da população brasileira comemore o Natal, precisamos nos perguntar: quem é que crê, efetivamente, que Jesus é o Cristo, filho de Deus? A vinda de Cristo requer, antes de mais nada, nosso reconhecimento de quem Ele é e nossa confiança Nele. Algumas vezes, tenho tido a oportunidade, e não o privilégio, de ouvir algumas pregações sobre o que é o Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Porém, nada se fala sobre quem é Jesus, sobre o fato dele ser Filho de Deus, ou sequer sobre o valor de Sua morte na cruz. Tenho conversado também com pessoas que se consideram cristãs. No entanto, percebo que metade delas conhecem a tradição, mas não sabem quem é Jesus. Natal é a ocasião de comemorarmos a vinda do filho de Deus que se fez carne, que habitou entre nós, que manifestou a glória do Pai, e quem Nele crer será salvo.

Responsabilidade

O segundo lado desse aspecto existencial é o aspecto da responsabilidade. Certamente você conhece o conceito de que privilégios geram responsabilidades. Quando você dá a seu filho a chave do carro, isso é um privilégio que requer uma responsabilidade dele. Quando você dá a seu filho a liberdade de sair sem a sua presença, você também requer responsabilidades. Da mesma forma, quando Deus nos privilegia com a Sua graça, enviando Seu filho, isso também implica em responsabilidades.

Em II Coríntios 5.14, lemos: *Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram.* Paulo tem a percepção de que o fato de Cristo ter morrido por nós, manifestando Sua graça e verdade, comunicando o propósito de Deus, é um privilégio. Todavia, se estamos conscientes dessa manifestação

do caráter e amor de Deus com a vinda de Cristo, isso tem que nos causar algum constrangimento. Na época do Natal, é muito comum participarmos da brincadeira de “amigos secretos”, onde não é raro se estabelecer um limite de valor para a compra do presente. Isso ocorre, justamente, para que haja um certo equilíbrio e ninguém se sinta constrangido. A expressão unilateral do amor de Deus, de entregar o Seu filho por nós, é algo que nos constrange. Afinal, nós devemos nossa vida a Ele.

Nos versículos 18 e 19, Paulo diz: *...Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o **ministério da reconciliação**, 19 ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos **confiou a mensagem da reconciliação***. Nós fomos reconciliados com a manifestação do Filho e privilegiados com o fato de que Ele veio, comunicou a mensagem divina e morreu por nós. No entanto, Ele também nos responsabilizou e nos confiou a mensagem da reconciliação. A obra foi Dele, porém, a responsabilidade de levar a mensagem é nossa.

Por conta disso, no versículo 20, lemos: *Portanto, somos **embaixadores de Cristo**, como se Deus estivesse fazendo o seu **apelo por nosso intermédio**. Por amor a Cristo lhes suplicamos: **Reconciliem-se com Deus***. A característica de um embaixador é que ele representa a cultura, a identidade e os interesses do seu próprio país, no meio de uma outra sociedade. Na condição de embaixadores, portanto, nós precisamos tratar nesse mundo os interesses, a cultura e as propostas de Deus. Há um fato histórico que ocorreu há dois mil anos. Jesus veio a esse mundo, habitou-o e morreu entre nós. No entanto, há uma experiência com duas facetas que cobra de nós a responsabilidade de crer e de anunciar. Somos privilegiados, porém, responsabilizados.

DESAFIOS

Uma característica importante de nosso Deus podemos ler em João 3.16: *Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.*

Uma vez que fomos feitos serviçais da reconciliação, a nós foi confiada a mensagem da reconciliação e fomos chamados de embaixadores de Cristo, precisamos nós também manifestar nosso amor pelo mundo que se perde.

Minha preocupação neste momento não é com o seu Natal, e sim com a sua vida de hoje em diante. Primeiramente, entenda que o Natal traz privilégios, mas também **implica em responsabilidade**. Em segundo lugar, essa responsabilidade envolve a convicção de que cabe a você **falar da pessoa de Cristo**. Isso não é uma responsabilidade somente de pastores ou missionários, e sim de cada pessoa que se tornou um embaixador. Além disso, **confie naquilo que Deus pode fazer**, isto é, proclame aos outros e deixe para Deus a responsabilidade de fazer com que os outros creiam ou não. Por fim, **envolva-se mais com missões** e tente, de alguma maneira, participar de um projeto missionário.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. O áudio desta mensagem está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em K-7 ou CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.